

24h*

MEGASENA
Sorteio. 1954-02/08

09 25 33 35 40 49
QUINA
Sorteio. 4445-02/08

38 46 60 64 77
LOTOFÁCIL
Sorteio. 1545-02/08

03 05 07 08 10
11 12 15 16 17
20 22 23 24 25

Complexo cultural

Uma praça, um teatro, um cinema, um espaço cultural e um famoso comércio de artigos de couro artesanal. A região da Barroquinha, no Centro Histórico de Salvador, está a caminho de ser considerada um verdadeiro complexo cultural. É que ontem, a prefeitura, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), apresentou o projeto da nova sede da Fundação Gregório de Mattos (FGM): o antigo e abandonado Hotel Castro Alves, além de outros três casarões de dois andares que foram desapropriados.

Os quatro prédios, bastante degradados, serão recuperados com investimento de R\$ 9,5 milhões, sendo que R\$ 1,5 milhão foram aplicados pela prefeitura na compra dos espaços. A área já foi isolada com tapumes e as obras começarão em até três meses. O prazo estimado para conclusão da obra é de até 18 meses.

Além de receber o gabinete da FGM, o local abrigará os conselhos Municipal de Políticas Culturais e o Consultivo do Patrimônio Cultural, espaços para oficinas e cursos, salas de ensaios para os artistas e até um café teatro, que se chama Nilda Spencer, em homenagem à atriz baiana, que dedicou 52 anos de sua vida à dramaturgia e chegou a dirigir a Escola de Teatro da Ufba. Durante a carreira, participou de vários filmes, incluindo Dona Flor e Seus Dois Maridos, e espetáculos teatrais como Lábios que beijei e Ensina-me a viver. O espaço terá capacidade para até 80 pessoas e será voltado para a Rua do Couro.

RUÍNAS

Quando chegamos aqui na Barroquinha, só existiam ruínas, o teatro estava fechado, era um cenário desolador ver essa ladeira abandonada. Essa sede vai ser mais um ponto

desse polo cultural que viemos desenhando ao redor da Praça Castro Alves", diz o presidente da FGM, Fernando Guerreiro.

Segundo o superintendente do Iphan - BA, Bruno Tavares, o hotel, localizado na Ladeira da Barroquinha, não é tombado individualmente, mas está inserido no conjunto do Centro Histórico de Salvador, protegido pelo órgão. O imóvel era de propriedade da Associação de Caixeiros Viajantes do Comércio, que funcionava no local.

Em 2008, o prédio sofreu incêndio e desabou. "Foi feito um levantamento dos danos ocorridos e houve uma tentativa de diálogo com os proprietários, que não tinham recursos para recuperar", lembra ele. Segundo a historiadora Maria Antônia Lima Gomes, a edificação é da metade do século XX e possui um misto arquitetônico entre o neoclássico e o moderno. Mas o que restou do hotel foi apenas a fachada e as laterais, escuradas desde o incidente.

SATISFAÇÃO

Presente no evento, o ator e comunicador Edd Bala comemorou a recuperação do espaço e a abertura dele para a classe artística, permitindo maior aproximação com os gestores da área. "Temos carência de equipamentos como esse. A gente precisa de espaços de integração, formação e execução dos projetos elaborados pelos profissionais produtores da área. Fico feliz por ter esse novo cenário e as possibilidades dele".

O prefeito ACM Neto participou do lançamento e ressaltou que o espaço não será destinado apenas à burocracia. "Entendemos o valor desses prédios históricos para a história da nossa cidade e precisamos recuperar esse cartão-postal. O equipamento vai oportunizar uma série de atividades, fazendo com que os cidadãos comuns vivam o Centro Histórico", disse.

HILZA CORDEIRO



FOTOS DE ARISSON MARINHO

Essa sede vai ser mais um ponto desse polo cultural que viemos desenhando ao redor da Castro Alves **Fernando Guerreiro**

Presidente da Fundação Gregório de Mattos



Antigo e abandonado Hotel Castro Alves e outros três casarões de dois andares vão virar complexo cultural, conforme projeto apresentado pelo prefeito ACM Neto